

Orgulho de saber conviver

Campanhas ajudam cidade a ser referência no respeito a leis feitas para proteger a vida e democratizar a educação

FABIOLA GÓIS

DA EQUIPE DO CORREIO

O brasileiro pára na faixa de pedestre, respeita a Lei do Fumo, do Silêncio, evita jogar lixo na calçada e buzinar no trânsito. Sabe ser cidadão. A cidade, que completa hoje 45 anos, é referência nacional quando o assunto é o respeito às leis. Isso se explica, em parte, pela proximidade com os três poderes e o alto índice de escolaridade dos moradores. Brasília também está na vanguarda quando o assunto é educação. Na Universidade de Brasília, o Programa de Avaliação Seriada (PAS) e a Cota para Negros começam a ser copiados por outras unidades da Federação. Com elas, pretende-se corrigir desigualdades sociais.

O morador da capital federal, onde o número de fumantes chega a 650 mil, deu o exemplo quando cumpriu a legislação que regula o uso de cigarro em áreas públicas e fechadas. Depois dos aviões, museus, cinemas, repartições públicas e shopping centers, os cigarros foram proibidos também em restaurantes. Os estabelecimentos tiveram de se adequar às leis 9.292/96 (federal) e 2.611/01 (distrital), e criaram áreas especiais para fumantes, sob pressão da Promotoria de Defesa

Kleber Lima/CB/1.4.05



DIREITO DE VIVER DEFENDIDO NA FAIXA DE PEDESTRES: MORADORES MAIS CONSCIENTES

do Consumidor do Ministério Público do DF e da fiscalização da Vigilância Sanitária.

A proibição se estendia também a espaços abertos e a locais reservados para fumantes. O Sindicato

dos Bares, Hotéis e Restaurantes (Sindhobar) conseguiu liminar que permite fumódromos ou espaços ao ar livre em bares e restaurantes. O promotor Guilherme Fernandes Neto recorreu, mas o caso ainda não foi julgado. Segundo ele, Brasília está na frente de alguns países da Europa e de estados americanos em relação à proibição ao fumo: "Só perdemos para a Irlanda".

Fernandes Neto acredita que o morador de Brasília se adequou à lei mais rapidamente do que em outras capitais porque também é mais consciente, cidadão e com alto nível de escolaridade. "Depois da campanha que fizemos, cinco mil pessoas procuraram postos de saúde para deixar de fu-

mar." Para atender aos interessados, foram instalados mais dez postos, totalizando 20 locais de atendimento para quem quer deixar o cigarro.

Campanhas

No trânsito, o brasileiro também gosta de se mostrar cidadão. Mais falta muito, diz o administrador de empresas Fábio Martins, 28. "Eu respeito a faixa, mas percebo que hoje alguns motoristas aceleram quando aparece algum pedestre. É preciso nova campanha." O Detran prometeu investir cerca de R\$ 9 milhões em campanhas e ações para proteger pedestres, ciclistas e motociclistas. As faixas ganharão sinalização melhor, com luzes intermitentes nos pontos de maior circulação.

Também referência nacional, a implantação do sistema de cotas para negros na Universidade de Brasília (UnB) só foi possível devido à conscientização dos moradores da capital, acredita a professora do Departamento de Comunicação Social Dione Moura. "Ser cidadão é participar ativamente das decisões e compreender a diversidade. Não é só cumpri-las. O sistema de cotas foi debatido exaustivamente pela comunidade", observa.